

Pesquisa da UnB aponta poluição na Estrutural

Uma pesquisa feita por três professores e nove alunos da Universidade de Brasília (UnB) comprova que o aterro sanitário do Lixão está contaminando o solo e recursos hídricos do Distrito Federal.

O resultado da pesquisa será apresentado hoje, às 8h30, no 1º Congresso de Iniciação Científica da UnB. A abertura será feita pelo reitor João Todorov e pelo governador Cristovam Buarque.

“O trabalho que apresentaremos é preliminar, mas já há indícios de contaminação naquela região do aterro”, explicou o professor do Instituto de Geociências, Augusto Pires, que monitorou a pesquisa.

Indícios — Segundo o professor de geoquímica Geraldo Boaventura, foi detectada a presença de metais pesados — níquel — e fósforo nas amostras de água, comprovando a contaminação do Lixão.

“A presença desses componentes no aterro já era esperada. O problema é que eles podem poluir as nascentes que ficam a poucos me-

tros do local”, justificou o professor.

O aterro sanitário do Lixão faz divisa, ao norte, com a nascente do córrego Acampamento — dentro do Parque Nacional — e ao sul com o córrego Vicente Pires.

Análise — “Ao fazermos os estudos geofísicos, percebemos que os componentes poluidores estão se deslocando em direção ao córrego do Acampamento”, garantiu o professor Augusto Pires.

A área onde hoje existe a invasão da Estrutural — e pode ser implantada a Cidade Estrutural — “requer cuidados, pois as futuras fossas das casas podem poluir o córrego Acampamento que fica muito próximo da invasão”, completou.

O estudo do Lixão, que teve início em maio e será concluído em outubro, é patrocinada pelo Fundo de Apoio e Pesquisa (FAP).

Segundo o professor Geraldo Boaventura, foram abertos nove buracos para retirada de amostras de água e solo.